



Portas simplifica chumbo do TC

AO CONTRÁRIO do primeiro-ministro, Paulo Portas não dramatizou o chumbo do Tribunal Constitucional ao regime de mobilidade na Função Pública nem aventou a possibilidade de um segundo resgate. Quase no fim do discurso de encerramento da "rentrée" política do CDS-PP, que decorreu ontem, com a Convenção Autárquica, em Matosinhos, o vice-primeiro-ministro afirmou apenas que a sua resposta sobre o acórdão "é pragmática, realista e construtiva".

"Se a interpretação do TC é a de que não pode haver uma mobilidade especial que acompanha a questão do vínculo, então o Governo tem que procurar uma solução – podendo não ser a melhor, mas procurando que seja jus-

ta – em que essa mobilidade especial exista, preservando a questão do vínculo".

Portas recordou que "quem criou a figura da mobilidade especial não foi este Governo, foi o anterior", de José Sócrates. Mas deixou, com ironia, uma certeza: "Garanto-vos que qualquer que seja a solução de Governo para a mobilidade especial, o partido que inventou essa figura criticará o Governo".

Apesar disso, "o Governo nunca está dispensado do trabalho de negociação e de concertação, que sobretudo em épocas de dificuldades deve caracterizar uma forma equilibrada e moderada de exercer a função do Governo". O vice-primeiro-ministro apagou assim os alarmes dados nos últimos dias por Passos Coelho.

INCÊNDIOS MINUTO DE SILÊNCIO PARA HOMENAGEAR BOMBEIROS

Paulo Portas pediu ontem um minuto de silêncio à Convenção Autárquica "para homenagear os homens e mulheres das corporações de bombeiros que perderam a vida no combate aos incêndios". O presidente do CDS-PP afirmou querer "declarar o profundo respeito pelo esforço, tantas vezes sobre-humano, daqueles que combatem diariamente fogos, que não raras vezes são um crime".



"GOVERNO TEM DE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO COM LEITURA CONSTITUCIONAL ADEQUADA"

"Para aqueles que pensam que uma nova dificuldade não tem saída, eu acho que o Governo deve empenhar-se em demonstrar com clareza – em termos internacionais

porque é importante, e em termos nacionais porque é fundamental –, que somos capazes de encontrar uma solução que permitirá poupar a despesa que temos de poupar, tendo leitura constitucional adequada".

Portas enalteceu ainda "os sinais que começam a ter coe-

rência do ponto de vista da viragem do ciclo económico". No que depender do seu partido, garantiu, "Portugal conseguirá superar a situação crítica em que foi colocado em 2011" e nunca mais sofrerá "a humilhação" de estar sob protetorado. "Esta foi a última vez". **HELENA TEIXEIRA DA SILVA**